

ESTÁGIO CURRICULAR E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE SOCIALIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

KÁTIA COSTA LIMA CORRÊA DE ARAÚJO

Doutora pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. katia.araujo@ufape.edu.br

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar as potencialidades de articulação e socialização das experiências dos Estágios Curriculares às práticas da Residência Pedagógica, desenvolvidas no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns/PE, atual UFAPE. A articulação da residência pedagógica ao estágio supervisionado ocorreu através do projeto de extensão intitulado “III Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia e I Socialização das práticas do PRP”, realizado em junho de 2019. O artigo está organizado em três eixos de análise: 1) estágio supervisionado enquanto espaço formativo de produção e socialização de conhecimento; 2) propostas dos Estágios Curriculares e da Residência Pedagógica; 3) análise do III Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares e I Socialização das práticas do PRP. Tal articulação revelou-se uma potente ferramenta de formação e socialização do conhecimento produzido nesses espaços de formação, a partir das vivências na escola e na universidade.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Residência Pedagógica; Formação de Professores.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar as potencialidades formativas e de articulação das experiências dos Estágios Curriculares as práticas da Residência Pedagógica desenvolvidas no curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) - Unidade Acadêmica de Garanhuns/PE (UAG), atual Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE.

A articulação das experiências dos Estágios Curriculares às práticas da Residência Pedagógica ocorreu através do projeto de extensão intitulado “III Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia da UFRPE/UAG e I Socialização das práticas do PRP”, realizado em junho de 2019, como desdobramento das atividades de ensino no componente curricular estágio supervisionado. Como docentes da universidade pública e, também, como docente orientadora¹ do PRP no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, encontramos nesses espaços formativos as possibilidades de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a universidade e a escola da Educação Básica, e, ainda, de fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino e extensão no âmbito do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, de modo a consolidar uma sólida formação inicial de professores calcada na relação entre teoria e prática.

O Projeto de Extensão intitulado “Seminários de Socialização das Experiências dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia da UAG/UFRPE” surge no âmbito das disciplinas de Estágios Curriculares em 2017, e, hoje, se encontra na quarta edição. O projeto de extensão faz parte do calendário do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE, e tem como objetivos intensificar a reflexão sobre a relação entre teoria e prática e fortalecer os vínculos entre as escolas da Educação Básica e a Universidade.

Ressalte-se que a experiência de articulação dos Estágios Curriculares às práticas do PRP ocorreu na terceira versão do referido projeto intitulado: “III Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares e I Socialização das Práticas do Programa de Residência Pedagógica – Curso de Pedagogia da UFRPE/UAG”, realizado nos dias 25 e 26 de junho de 2019, na UAG/UFRPE.

1 Termo utilizado no Programa Residência Pedagógica para designar o docente responsável pela orientação dos residentes no âmbito da universidade.

É com base neste contexto que o presente artigo se situa. O artigo está organizado em três eixos de discussão: 1) discussão teórica sobre o estágio supervisionado enquanto espaço formativo de produção e socialização de conhecimentos; 2) propostas dos Estágios Curriculares e da Residência Pedagógica desenvolvidas no curso de Pedagogia da UFRPE-UAG; 3) análise do III seminário de socialização das experiências dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia da UFRPE/UAG e I Socialização das práticas do PRP.

2. ESTÁGIO CURRICULAR: ESPAÇO FORMATIVO DE PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Os estudos sobre Estágio Supervisionado (PIMENTA; LIMA, 2008; LÜDKE, 2013; SILVESTRE, 2011), entre outros, o colocam como campo de conhecimento e eixo articulador dos currículos dos cursos de formação de professores, o qual é vinculado a temas como relação entre teoria e prática, relação entre universidades e escolas da rede pública, relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado perpassa toda a organização curricular dos cursos de formação de professores, de modo que a relação entre teoria e prática é o eixo de toda a formação docente.

Ademais, o Estágio Supervisionado como um componente curricular obrigatório dos cursos de formação de professores (BRASIL, 2015; BRASIL CNE/CP n. 28/2001), é *locus* privilegiado para a pesquisa e a produção do conhecimento, com possibilidades de intervenções pedagógicas na prática escolar e social. Desse modo, por meio dos Estágios, é possível articular uma sólida formação calcada na relação teoria e prática, articulando os conteúdos específicos aos conteúdos pedagógicos, todos, objetos de estudo da Pedagogia. Os estudos apontam ainda que o estágio é um espaço produtivo para consolidar a relação teoria e prática e fortalecer os vínculos entre universidade e escolas da Educação Básica. Vejamos na citação a seguir:

O estágio permite um canal produtivo entre a universidade e a Educação Básica, reconhecendo, por um lado, a distância existente entre esses dois níveis de escolaridade; e, por outro, a não supremacia de uma instituição sobre a outra, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições, dentro de sua especificidade,

deva oferecer à função da outra nos cursos de formação (GIROTTI; CASTRO, 2013, p. 178,179).

Entre outras possibilidades, o campo de Estágio Curricular possibilita ao estagiário reconhecer a complexidade da profissão docente aliada à compreensão dos contextos e das condições de produção da profissão docente (PIMENTA; LIMA, 2008). Podemos, ainda, afirmar, o Estágio Curricular é um componente importante para uma aproximação entre escolas e universidade, de modo a estabelecer um diálogo permanente entre as instituições, e os diferentes tipos de aprendizagens vividas nesses locais de formação.

Sabe-se que um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores encontra-se na busca permanente de fortalecer o diálogo entre universidade e escolas da Educação Básica, ou seja, a indissociabilidade entre teoria e prática. Entendemos aqui a universidade pública federal como uma instituição social, um bem público (SANTOS, 2005), cuja missão é o ensino, a pesquisa e a extensão.

O tripé ensino – pesquisa – extensão torna a universidade pública um *locus* privilegiado de produção de conhecimentos, de saberes e culturas, e, principalmente um espaço plural de formação do pensamento crítico. Entendemos que a universidade pública visa a uma formação humanística, científica e técnica com vistas ao desenvolvimento dos territórios nos quais ela se insere. Uma universidade que se ocupe, portanto, com os desafios colocados pela contemporaneidade como a sustentabilidade ambiental e social dos territórios, conforme Santos (2005).

3. A PROPOSTA DOS ESTÁGIOS CURRICULARES E DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO

A proposta dos Estágios Curriculares do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, atual UFAPE, foi pensada de modo a possibilitar a articulação entre a teoria e a prática como eixo formativo que perpassa todo o curso. A reflexão teórica, a pesquisa e a intervenção pedagógica nas escolas campo da rede municipal de Garanhuns/PE e nos municípios circunvizinhos fazem parte do percurso formativo dos estudantes. O estudante percorre o caminho da pesquisa, da problematização e, a partir desta problematização, elabora e desenvolve um projeto de intervenção pedagógica com um forte sentido formativo (ZABALZA, 2014). Tal postura

possibilita um olhar investigativo sobre a prática profissional com vistas a alternativas de soluções.

Consideramos que, a prática de cada escola, as aprendizagens de conteúdos específicos e o desenvolvimento de habilidades dos estudantes, com suas especificidades, passam a ser objeto de análise e investigação da formação dos futuros professores/Pedagogos. Ademais, do processo investigativo emerge uma problemática que poderá ser alvo de uma intervenção. Identificar uma questão, planejar uma intervenção e realizá-la constitui-se uma rica experiência formativa de construção do conhecimento no estágio supervisionado.

As disciplinas de Estágios possuem uma carga horária de 75h sendo assim distribuídas: 45h para a discussão teórica e 30h para a prática nas escolas. Quanto à sua natureza os estágios estão assim organizados: 1) Estágio I em Educação Infantil; 2) Estágio II nos Anos iniciais do Ensino Fundamental; 3) Estágio III em Gestão Escolar; 4) Estágio IV em docência nas modalidades de ensino da Educação Básica, a critério do/a estagiário/a. A dinâmica das atividades pedagógicas consta de estudo e planejamento das estratégias metodológicas para as intervenções pedagógicas na escola, bem como de momentos para socializar as práticas vivenciadas nas escolas campo de estágio. Nesse processo está presente a reflexão sobre as condições sociais da escola, as dificuldades encontradas pelos estagiários e os desafios da profissão docente.

No quadro a seguir, listamos os eixos temáticos que compõem a parte teórica de cada uma das disciplinas e o período do curso no qual o componente curricular é ofertado:

QUADRO 1: EIXOS TEMÁTICOS DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

NATUREZA DO ESTÁGIO	PERÍODO	TEMÁTICAS DISCUTIDAS NA PARTE TEÓRICA DA DISCIPLINA
Estágio Curricular I em Educação Infantil	5º	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio e formação de docentes de educação infantil em Cursos de Pedagogia. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil; - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 - especificamente o que trata sobre Educação Infantil; - O estágio curricular e a didática na formação de professores; - O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem; - Rotina, organização de atividades e projetos na Educação Infantil.

NATUREZA DO ESTÁGIO	PERÍODO	TEMÁTICAS DISCUTIDAS NA PARTE TEÓRICA DA DISCIPLINA
Estágio Curricular II nos anos iniciais do Ensino Fundamental	6º	<p>O Estágio curricular nos anos iniciais do ensino fundamental – apontamentos sobre o processo de inserção no campo de estágio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto de intervenção pedagógica na escola; - Saberes a ensinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, propostos em Livros Didáticos e em orientações curriculares; - A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino aprendizagem; - A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica.
Estágio Curricular III em Gestão Escolar	7º	<ul style="list-style-type: none"> - Estágio em Gestão Escolar: uma análise do contexto social da escola e de sua organização político-administrativo-pedagógica; - Os diferentes modelos de gestão escolar; - A gestão escolar democrática: mecanismos de participação na escola; - O projeto político pedagógico: pressupostos epistemológicos e organização do trabalho pedagógico; - A prática pedagógica de gestores e coordenadores escolares.
Estágio Curricular IV nas modalidades de ensino da Educação Básica: Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos.	8º	<ul style="list-style-type: none"> - Princípios norteadores das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica; - Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial; - Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA; - Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo; - Os desafios da docência na Educação Especial; na Educação do Campo e na Educação de Jovens e Adultos.

Fonte: Ementas das disciplinas dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia da UAG/UFPE em 2019.

Os Estágios Curriculares do curso de Pedagogia buscam aguçar um olhar investigativo sobre a prática profissional docente, associado à reflexão crítica sobre as condições sociais as quais a escola está inserida. Nesse processo, o estudante complementa e fortalece as aprendizagens disciplinares, mas, também, forma atitudes e valores com vistas à formação humana e cidadã dos estudantes da educação básica nas escolas da rede de ensino de Garanhuns/PE e de cidades circunvizinhas a este município.

As experiências vivenciadas a cada semestre nas disciplinas de Estágios têm ratificado a percepção de que, na atuação docente, não basta o domínio do conhecimento teórico das áreas específicas do

conhecimento, mas, sobretudo, é preciso saber ressignificá-lo a partir dos saberes específicos da escola, da sua própria cultura (NÓVOA, 2009), na perspectiva de saber solucionar as situações imprevistas apresentadas pela prática escolar cotidiana.

A proposta da Residência Pedagógica foi implementada no curso de Pedagogia UFRPE/UAG, em agosto de 2018. Os residentes deveriam estar regularmente matriculados no curso e cursando a segunda metade do curso (5º período). A Residência Pedagógica desenvolvida neste curso contemplou um período de ambientação na escola – para observação e caracterização do ambiente escolar e, na sequência, com o desenvolvimento de estudos teórico-metodológicos voltados ao planejamento e as estratégias pedagógicas a serem realizadas na escola. Esse período também é chamado de imersão, conceito utilizado no PRP – Edital n. 6/2018.

Os residentes do curso, sob a supervisão de um preceptor da escola de educação básica e de um docente orientador da universidade, realizaram estudos teórico-metodológicos a serem desenvolvidos pelos residentes em sala de aula. Sob a orientação do docente na universidade e em parceria com professores das diversas metodologias de ensino de conteúdos específicos deste curso, os residentes elaboraram oficinas e atividades para as regências, em sala de aula, nas escolas parceiras. Ao final do programa, os residentes elaboraram um relatório final e um artigo sobre as atividades vivenciadas ao longo do programa. A Residência Pedagógica no curso de Pedagogia da UFRPE concluiu suas atividades em janeiro de 2020, perfazendo um total de 440h. No quadro abaixo, apresentaremos as principais temáticas desenvolvidas nos ciclos formativos ao longo do Programa Residência Pedagógica.

QUADRO 2 - TEMÁTICAS ESTUDADAS NOS CICLOS FORMATIVOS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - 2019/2020

Planejamento escolar e Projeto Político-Pedagógico (PPP)	- Estudo e discussão sobre os diferentes elementos do planejamento escolar. Importância do Projeto político pedagógico na organização do trabalho pedagógico na escola.
Cotidiano de sala de aula e o ensino de Língua materna	- Discussão sobre a rotina escolar e as formas de organização do trabalho pedagógico, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa; - Modalidades de organização do trabalho pedagógico (foco em Projetos didáticos e sequências didáticos)
Jogos no ensino de Língua Portuguesa	- Análise e criação de jogos didáticos com foco na apropriação do Sistema de escrita e ortografia

Jogos para a Educação Inclusiva	- Apresentação e análise de jogos didáticos de alfabetização para serem utilizados nos atendimentos às crianças com deficiência.
O ensino da oralidade	- Reflexão sobre as dimensões do ensino da oralidade e as práticas de letramento.

Fonte: Sistematização própria.

As temáticas estudadas nos ciclos formativos partiram da necessidade de aprofundar os conhecimentos pedagógicos voltados ao planejamento escolar e a organização de processos de organização e gestão de projetos pedagógicos, assim como estudar os conteúdos específicos do componente curricular Língua Portuguesa, de modo a fortalecer a prática pedagógica docente desenvolvida pelos/as residentes no cotidiano da escola.

Em relação à articulação entre os Estágios Curriculares e às práticas da Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, conforme antecipamos, esta se deu no âmbito da realização do projeto de extensão intitulado “Seminários de Socialização das experiências dos Estágios do Curso de Pedagogia da UAG/UFRPE” como uma atividade das disciplinas de estágio curricular. Os objetivos deste projeto são definidos em: 1) socializar as experiências vivenciadas nos estágios curriculares I, II, III, IV do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE; 2) refletir sobre a relação teoria e prática e intensificar os vínculos entre escolas da educação básica e universidade; 3) destacar aspectos interdisciplinares das práticas observadas e vivenciadas; 4) estimular o desenvolvimento de redes de colaboração entre profissionais que já atuam na educação e graduandos em Pedagogia da UAG/UFRPE. A finalidade do mesmo é fomentar o diálogo entre os atores envolvidos nos estágios curriculares (professores da educação básica, estudantes e docentes do curso de pedagogia da UAG) para compartilhar suas experiências e seus saberes.

O primeiro Seminário teve início em 2017, o segundo em 2018 e o terceiro em junho de 2019. A cada ano o Seminário de Socialização das experiências vivenciadas nos estágios curriculares I, II, III, IV do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE vem se ampliando. Entre 2017 e 2019, tivemos um crescimento significativo no número de inscrições e trabalhos apresentados na modalidade comunicação oral, além da exposição de recursos didáticos e participação de convidados externos em mesas redondas. Também foi possível ampliar a participação das escolas da rede de Ensino de Garanhuns com a presença de gestores, professores

e técnicos, bem como da participação de professores e professoras do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE.

A programação dos Seminários conta com mesas redondas para discussão de temas relevantes sobre a educação e a formação inicial de professores, e apresentação de relatos de experiências. No evento ocorrido em 25 e 26 de junho de 2019, com uma carga horária de 16h, a mesa redonda teve como tema: “Desafios da formação inicial de professores na conjuntura política atual”. Neste último Seminário, contamos com a presença de instituições como Escolas Municipais e Secretaria de Ensino de Garanhuns, bem como com participação da Universidade de Pernambuco (UPE – Campus Garanhuns/PE), na composição da mesa redonda.

Além disso, contamos com a parceria de professores das áreas de conteúdos específicos do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE, tais como: Ensino de Geografia, Ensino de Ciências e Ensino de Língua Portuguesa, tanto na orientação de aspectos específicos dos projetos de intervenção, quanto na coordenação de sessões de exposição de relatos de experiências ocorridas no III Seminário.

Ao longo de todos os eventos realizados tivemos como protagonistas os estudantes e professores do Curso de Pedagogia, e professoras, gestoras e técnicas da Secretaria de Ensino de Garanhuns. Portanto, os Seminários de socialização das experiências dos estágios da UAG/UFRPE vêm afirmando-se como um local de troca de saberes, de diferentes olhares, falas, modos de pensar e fazer a educação nas escolas. Consideramos esse diálogo entre os diferentes atores educacionais de suma importância, pois possibilita refletir criticamente sobre os desafios da formação docente na conjuntura atual, sobre a complexidade e os desafios da profissão docente e suas condições sociais, políticas e culturais e, finalmente, sobre a escola - sua singularidade e cultura próprias.

Os resultados desse projeto de extensão podem ser analisados a partir de sua historicidade. Em 2017 foi realizado o primeiro Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE. Neste primeiro seminário, contamos com um número de 100 participantes, entre estudantes e professores do curso de Pedagogia. Foram apresentados 21 relatos de experiências, elaborados a partir das vivências dos estudantes do curso no campo de estágio. Também houve exposição de jogos e recursos didáticos.

Em abril de 2018, realizamos a segunda edição do evento. Ampliamos a participação, com a presença de um público de 120 participantes, entre estudantes e professores do curso de Pedagogia, e também professores,

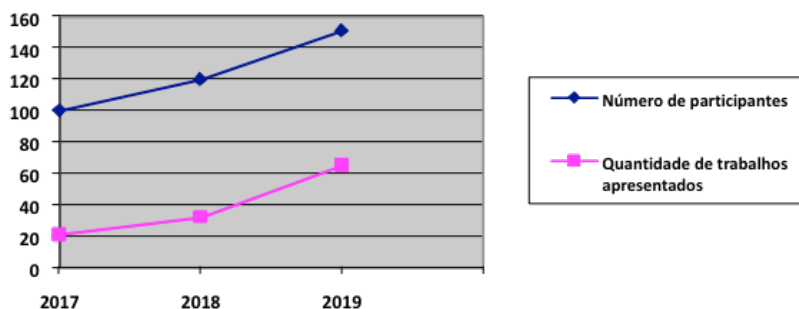
gestores e coordenadores das escolas da rede de ensino do Município de Garanhuns. Foram 32 trabalhos apresentados sob a forma de relatos de experiências, distribuídos em cinco sessões. Contamos ainda com uma mesa redonda intitulada “Universidade e escola: uma relação de mão dupla”, na qual tivemos a oportunidade de ouvir as professoras, gestoras e coordenadoras das escolas municipais de Garanhuns que recebem os estagiários do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE.

Isso possibilitou debatermos sobre os desafios de fortalecer os vínculos entre universidades e escolas da educação básica. O tema para a Mesa Redonda surgiu de reflexões relacionadas aos papéis que o estudante pode assumir nas experiências de estágio. E ainda, como um dos resultados do II Seminário realizado em 2018, tivemos a produção de um Dossiê Temático da Revista (Trans)Formação da UAG, no qual foram selecionados dez (10) Relatos de Experiências nos Estágios Curriculares, elaborados por estudantes/estagiários, na ocasião do II Seminário de Socialização.

Em 2019, realizamos o III Seminário de Socialização dos Estágios Curriculares do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE e a I Socialização das Práticas do Programa Residência Pedagógica da CAPES – Núcleo Pedagogia da UAG/UFRPE. Ou seja, ampliamos o foco do evento com a participação de estudantes e professores do curso de Pedagogia da UAG, professores e gestores da rede de ensino de Garanhuns, e preceptores e residentes do PRP. Com efeito, por meio da articulação entre os Estágios Curriculares e a Residência Pedagógica do curso, foi possível socializar e refletir criticamente sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos estagiários, residentes e preceptores das escolas municipais de Garanhuns que integram o Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UAG/UFRPE. De igual modo, foi possível contar com a colaboração de professores do curso de Pedagogia da UAG que orientaram os residentes do programa em seus projetos de intervenções nas escolas.

Quanto aos resultados deste III Seminário, tivemos um número de 151 inscritos e sessenta e cinco (65) trabalhos apresentados, na modalidade comunicação oral. O crescimento do Projeto ao longo das três edições está ilustrado no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Crescimento do Seminário de Socialização ao longo das três edições



FONTE: arquivos do Projeto de Extensão

Como podemos visualizar no gráfico 1 acima descrito, a ampliação tanto do número de trabalhos apresentados, quanto do número de participantes ao longo das três edições do Seminário de Socialização, fortalecem a consolidação do evento. Por exemplo, um exemplo, aspecto que sinaliza o crescimento do evento foi necessidade de ampliação para dois dias de atividades a partir da segunda edição e, além disso, a organização de sessões de apresentação concomitantes, na terceira edição, em função da quantidade de relatos submetidos ao Seminário.

As apresentações dos trabalhos foi organizada/distribuída por temas relacionados aos conteúdos específicos de disciplinas como Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Arte, entre outras, bem como aos conteúdos pedagógicos voltados à gestão escolar. Tanto as vivências dos projetos nas escolas, quanto à possibilidade de apresentar os resultados obtidos no evento de socialização, são vistas pelos estudantes do Curso de Pedagogia da UAG/UFRPE e pela comunidade educacional envolvida, como momentos de aprendizagem e consolidação da formação profissional docente. Vejamos alguns depoimentos de residentes sobre a oportunidade de socializar as práticas da residência pedagógica no referido Seminário:

Participar do Seminário de Socialização das práticas do Programa Residência Pedagógica foi de grande importância, visto que o programa me proporcionou viver experiências no chão da escola que contribuíram para a minha formação, onde pude colocar em prática as teorias estudadas na universidade. As pesquisas e ações

desenvolvidas resultaram em vivências que nos aproximaram da realidade da sala de aula e do nosso papel dentro dela. Sendo assim faz todo o sentido socializar com colegas leitores o que foi vivenciado no Programa Residência Pedagógica, para que juntos possamos aprender e reinventar as práticas da sala de aula (Residente A, 2020).

Para mim, enquanto participante da 1ª edição do Programa Residência Pedagógica, foi muito gratificante participar do I Seminário de Socialização. Poder trocar experiência com as outras colegas bolsistas, e junto a elas apresentar para outros estudantes e professores como funcionou esse programa, os ganhos que ele trouxe para todos os envolvidos (nós, a escola, os estudantes e professores) foi muito importante. Além de enriquecer nossa prática, pois ao socializar nossas experiências podemos também repensá-la, contar com contribuições do público e dos avaliadores; tive a oportunidade de conhecer, para além dos momentos de formação ou planejamento, os resultados das experiências das outras bolsistas, com os quais pude aprender bastante. (Residente B, 2020).

Quanto aos estagiários, vejamos a seguir alguns depoimentos sobre a importância de socializar as experiências dos estágios curriculares no Seminário em tela:

A socialização das experiências dos estágios curriculares é a culminância da pesquisa em sala de aula, efetivada na universidade. É um acréscimo no conhecimento dos discentes da disciplina, pois, ao compartilhar conhecimentos, além da divulgação dos dados obtidos nas práticas pedagógicas escolares, possibilita a discussão e a possibilidade de novas produções (Estagiária A, 2020).

A socialização de nossas práticas no estágio curricular IV nos possibilitou compreender os desafios e as possibilidades do fazer docente. Assim, a socialização de cada experiência que incluiu as realidades do contexto educacional, apontando os diferentes caminhos e estratégias utilizadas pelos professores da rede, agregou novos saberes experienciais a nossa prática, em conjunto com o que aprendemos durante a nossa formação acadêmica. (Estagiária B, 2020).

Diante do exposto, destacamos que a socialização do conhecimento produzido na prática pedagógica na escola e na universidade, mostra-se como uma importante ferramenta de reflexão sobre a prática; e também

como uma potente estratégia metodológica de formação de professores reflexivos, numa perspectiva de crítica sobre a prática. Isso corrobora com o pensamento de Freire (1996, p. 24), ao afirmar que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablablá e a prática, ativismo”. Por isso é que reafirmamos a importância de socializar o conhecimento produzido pelo estudante nos espaços de formação de professores, visto que a formação inicial e continuada é local privilegiado para a reflexão crítica sobre a prática docente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, discutimos as potencialidades de articulação entre os Estágios Curriculares e a Residência Pedagógica no âmbito da realização de um projeto de extensão intitulado “Seminários de Socialização das Experiências dos Estágios Curriculares do Curso de Pedagogia da UAG/UFRPE”, realizado no conjunto das disciplinas de estágio curricular do referido curso.

Defendemos a ideia de Estágio Curricular como local de formação, pesquisa e produção de conhecimento, ou como afirmam Pimenta e Lima (2005), um campo de conhecimento com estatuto epistemológico. Ao finalizarmos esta reflexão sobre a articulação dos Estágios Curriculares à residência pedagógica ratificamos a necessária ampliação e consolidação dos vínculos entre as escolas da educação básica e a universidade, vislumbrando fomentar o diálogo entre as instituições e seus múltiplos saberes, além de fortalecer a articulação entre teoria e prática nos diferentes espaços de formação de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP** nº 2, de 1 de julho de 2015. Brasília: 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP** n. 28, de 2 de outubro de 2001. Brasília: 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTTTO, C. G. S.; C., R. M. O estágio curricular e a didática na formação de professores: desafios e possibilidades. **Educação, Revista do Centro de Educação**, vol. 38, n. 1, jan./abr. 2013, p. 177-190. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS. Brasil.

LÜDKE, M. O lugar do Estágio na Formação de Professores. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 111-133, jan/jun. 2013.

NÓVOA, A. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, [online], v.3, n.3 e 4, p. 5-24, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/1052>. Acesso em abril de 2019.

SANTOS, B. S. A Universidade no Séc. XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, 23, p. 137- 202. Coimbra, 2005.

SILVESTRE, M. A. Modelos de formação e estágios curriculares. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre formação docente**. Volume 03, n. 05 ago/dez, 2011.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.2